

Futebol

por Roseli Morena Porto FGV-EAESP

Na cultura brasileira, o futebol representa um dos eventos pelo qual o país se reconcilia com sua própria identidade, esquecendo-se de suas amplas cisões sociais.

Nestas dicas, o futebol aparece entrelaçado às próprias biografias de seus escritores, revelando mais uma vez sua inegável força.

Paris, 98

Mário Prata.
Editora Objetiva,
2006, 108 p.

Com seu estilo e humor característicos, o autor conta sua experiência na Copa do Mundo da França por meio do personagem Gregório Mórus. Devendo para agiotas, bancário de classe média baixa e recém-casado, ele é sorteado para acompanhar os jogos em 1998. A venda dos ingressos seria a atitude mais racional para resolver sua precária situação financeira. Mas, com certeza, não a de um brasileiro típico.



Coadjuvantes

Gustavo Piqueira. Editora Martins Fontes,
2006, 148 p.

Este livro aborda as agonias do próprio autor como torcedor do Palmeiras que não conquistou títulos entre 1976 e 1993. As derrotas e humilhações sofridas por seu time coincidem com o duro processo de desenvolvimento pessoal e emocional de sua adolescência.



Febre de bola

Nick Hornby. Editora Rocco, 2000, 248 p.

O autor inglês descreve sua relação obsessiva com o time londrino Arsenal, relembrando sua vida de acordo com várias partidas de futebol que acompanhou. O foco do livro é o efeito desse esporte sobre torcedores fanáticos, a exemplo do autor, que chegou a acreditar que as boas fases de sua vida variavam de acordo os resultados do time.



Estrela solitária

Ruy Castro. Editora Companhia das Letras,
1999, 520 p.

Com base em mais de 500 entrevistas com 170 pessoas, o escritor apresenta o mito Garrincha, que, com suas pernas tortas, desafiava os princípios da aerodinâmica. O livro também traz curiosidades sobre a campanha da Seleção Brasileira nas Copas Mundiais de 1958, 1962 e 1966.



“Esportes não
formam o caráter.
Revelam-no.”

Heywood C. Broun